

CRISE DE 2008 E SEUS EFEITOS NO SETOR ATACADISTA EM ANÁPOLIS

Mário César Gomes de Castro¹

Denise Rodrigues Silva²

RESUMO

Em Setembro de 2008 o banco norte-americano *Lehman Brothers* decretou falência, a partir desse momento foi instaurada uma crise financeira mundial, sendo assim, cada país adotou medidas anticíclicas para que os impactos da crise fossem mais amenos. O governo brasileiro reagiu rápido, as altas reservas de dinheiro favoreceram o país que logo passou de devedor a credor, emprestando dinheiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Neste artigo serão abordadas medidas anticíclicas adotadas pelo governo que influenciaram o setor atacadista Anapolino. Quanto aos fins à pesquisa é descritiva e quanto aos meios empregou-se pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado em duas empresas atacadistas de Anápolis. O motivo da escolha foi a acessibilidade destas. Observa-se que as medidas adotadas pelo governo, durante o período da crise, contribuíram para o crescimento na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Estado, do município e dos atacadistas estudados. Conclui-se que o ocorrido nos períodos de sazonalidades, ou seja, de estabilização, não afetou o setor atacadista, como demonstram os dados apresentados, os períodos de queda são apenas sazonalidades que ocorre neste setor.

Palavras-chave: CRISE ECONÔMICA. POLÍTICAS PÚBLICAS. ATACADISTAS.

ABSTRACT

In September 2008 the North American bank Lehman Brothers has declared bankruptcy, from this moment on it was established the world financial crises. With the crises, each country has adopted anticyclical measures so that the impacts were milder. The Brazilian government reacted quickly; the large money reservation has favored the country that soon went from debtor to creditor, lending money to the IMF. This article will approach how the anticyclic measures adopted by the government have influenced Anapolis wholesale sector. About the purpose the research is descriptive and regarding the means the research is bibliographical. The study took place in two wholesale companies in Anapolis and the reason of the choice was the access to it. It observes that the measures that the government took during the period of the crises had contributed for the growing of the tax revenue of ICMS from the state, the city and from the already mentioned wholesalers. It is concluded that what occur at the seasonality time, did not affect the wholesale sector as noted in the data, the periods of drop are just seasonality that occur in this sector.

Keywords: Economic crises. Public policies. Wholesalers.

¹ Economista. Contador. Professor da UniEvangélica e UEG. Grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional e Meio ambiente.

² Administradora formada pela UniEvangélica

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, nos Estados Unidos da América (EUA), os imóveis tiveram uma valorização altíssima. Pessoas compravam casas e apartamentos como formas de investimento e hipotecavam a sua casa para comprar outras. Os bancos transformaram as hipotecas imobiliárias em títulos negociáveis. As taxas de juros eram baixas nos primeiros meses, mas logo foram reajustadas e muitas pessoas perceberam que não conseguiriam pagar seus débitos, o que encadeou a elevação na taxa de inadimplências.

Receosos, os bancos pararam de emprestar, por medo de não receber, o que iniciou uma crise bancária. Correntistas, com medo de perder seu dinheiro começaram a sacar, o que gerou pânico.

A crise teve seu estopim em setembro de 2008, com a falência do banco Norte-Americano *Lehman Brothers*. Com a quebra de uma das mais importantes instituições financeiras do mundo, muitos outros bancos faliram em uma reação em cadeia.

Muitos investidores da bolsa tiveram prejuízos com imóveis, deixando de investir. Alguns optaram por vender suas ações, assim ocorreu uma oferta maior que a demanda, que fez com que os preços das ações caíssem.

Cada país reagiu de uma forma diante dessa crise mundial. O Brasil sofreu os impactos mais amenos do que outros países. O governo reagiu rápido com políticas anticíclicas. Para Pires (2010), as altas reservas de dinheiro favoreceram o país, que logo passou de devedor a credor, emprestando dinheiro ao FMI.

Algumas medidas adotadas foram: abertura de crédito para o setor agrícola, redução do compulsório, isenção da taxa de Imposto de Produtos Industrializados (IPI) e ampliação de crédito para micro e pequenas empresas. Diante de tais fatos aconteceram reações diferenciadas por parte dos empresários brasileiros, bem como consequências diversas nos vários setores da economia.

Em Anápolis não foi diferente, o que levou ao questionamento sobre como os setores foram afetados na cidade. E para o presente trabalho foi escolhido o setor atacadista, por ser este influenciado por seus fornecedores localizados em diversos Estados do Brasil, bem como, atinge consumidores, também, em grande parte do país. Derivado de tal importância do setor na seguinte questão: como as medidas adotadas pelo governo, para superar a crise de 2008, afetaram o setor atacadista em Anápolis?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Crise Mundial

Para Bresser-Pereira (2008), esta crise pode ser denominada de Crise da Confiança. Com a concessão de crédito imobiliário para mal pagadores alguns bancos foram levados à quebra, mesmo sendo solventes.

Bresser-Pereira (2008), destaca alguns fatos que levaram instituições financeiras à crise. Esta crise ela é bancária. Por causa das medidas políticas irresponsáveis gerou uma falta de confiança na economia norte-americana. Com o aumento de concessão de empréstimos hipotecários agentes financeiros, para agradarem seus clientes, transformaram os títulos *subprime*³ em *prime*⁴.

Fatos como o enfraquecimento da hegemonia norte-americana com a guerra no Iraque, os atentados terroristas em 2001, os abusos contra os direitos humanos e não ter salvado o *Lehman Brothers* para Bresser-Pereira (2008), foram estes uns dos motivos da desconfiança. Ele afirma que o banco forte não pode ir à falência e que o governo deveria ter adotado medidas de recapitalização.

Carvalho (2008) afirma em seu artigo que no início do século XIX os EUA estavam com uma economia que se mantinha constante, os empréstimos feitos para os países emergentes não lhes davam o retorno que eles queriam. As instituições financeiras decidiram abrir crédito para a classe *subprime*, que eram os clientes que não conseguiam comprovar renda e empregos fixos. Concedendo crédito para esta classe os bancos teriam maior lucratividade já que seriam cobradas taxas de juros elevadas por causa do risco da operação.

Para atrair clientes, foi oferecida baixa taxa de juros para hipotecar a casa. Carvalho (2008) defende que quando as taxas de juros começaram a ser reajustadas muitas pessoas não conseguiram pagar seus compromissos, o que ocasionou o calote em massa.

Os investidores que compraram esses títulos tentaram vender a qualquer preço, mas concluíram que estavam com um título deteriorado (podre) em mãos.

Para controlar e regulamentar o governo americano, após admitir que o banco *Lehman Brothers* quebrasse, adotaram algumas medidas que favoreceram a estruturação financeira. Reduziram as taxas de juros, para que a liquidez aumentasse; recapitalizaram os bancos, para evitar que outros bancos quebrassem; adotaram políticas fiscais expansionistas; regularam o

³ Títulos não confiáveis e com baixo índice de confiabilidade. Não conseguiam comprovar renda e emprego fixo

⁴ Títulos confiáveis e classificados com AAA

mercado financeiro, pois o mercado necessita estar organizado para se possa coordenar (BRESSER-PEREIRA, 2010).

Bresser-Pereira (2010) afirma que os europeus foram mais compromissados e dedicados em regular o mercado financeiro e reagiram de maneira mais conservadora. Em contra partida os EUA não mostraram tão preocupados com a regulamentação do seu mercado.

2.2. Crise no Brasil

Para Pires (2010), a crise de 2008 não surgiu como um raio de sol numa manhã, ela veio dando sinal no decorrer do tempo. A crise teve seu marco inicial quando o banco norte-americano *Lehman Brothers* quebrou em setembro de 2008.

O governo brasileiro reagiu rápido, tomando decisões para que a crise não atingisse o Brasil. Em um momento elevou taxas de juros, mas diagnosticou que seria necessária a redução. Adotou medidas que favoreciam as empresas com a isenção de IPI e ampliação do crédito para micro e pequenas empresas (PIRES, 2010).

Pires (2010), afirma que as altas reservas internacionais no Brasil favoreceram na diminuição dos impactos da crise no país. O país entra na crise com uma boa reserva e teve uma pequena oscilação, conseguindo no término desta manter sua reserva e ser credor do FMI.

Ribeiro (2010) conclui que o Brasil não esteve imune diante dessa crise mundial, entretanto as medidas que o governo adotou favoreceram o país a superar. As indústrias tiveram um *déficit* de 18,56% em exportações após setembro de 2008. Indústrias que são sustentadas pela demanda doméstica não tiveram influência da crise, as vendas continuaram estáveis.

2.3 Medidas adotadas pelo governo brasileiro

O Quadro 01 demonstra as principais políticas anticíclicas adotadas pelo governo brasileiro. Observa-se que as medidas ajustaram o setor fiscal e monetário na tentativa de minimizar os efeitos da crise.

Quadro 01 – Principais medidas adotadas pelo governo brasileiro

24-09-08	Mudança no recolhimento de depósitos compulsório
01-10-08	BC antecipa R\$ 5 bilhões em crédito para o setor agrícola
08-10-08	BC realiza um leilão em que vende parte dos US\$ 208 bilhões que tem em caixa
29-10-08	Governo cria nova linha de financiamento para o setor da construção civil
06-11-08	Governo adota medidas para a expansão do crédito. Inicia a política de renúncia fiscal através da ampliação do prazo para pagamento de impostos federais
21-11-08	Governo reduz IOF para 0,38%
11-12-08	Governo anuncia pacote de estímulo ao consumo. Dentre as medidas estão: redução do IPI para automóveis; redução do IOF para compras a prazo; redução do Imposto de Renda para pessoa física
21-01-09	Comitê de Políticas Monetárias corta a taxa Selic em um ponto percentual, para 12,75% a.a.
11-03-09	Copom realiza corte brusco de 1,5% na Taxa Selic que passa a ser de 11,25%
10-03-09	O Conselho Nacional de Previdência Social ampliou o limite de empréstimo da consignação para aposentados
30-03-09	Prorrogação do IPI. O benefício foi estendido para as motocicletas e para materiais de construção
29-06-09	Governo prorroga a desoneração da COFINS para motocicletas e reduz a Taxa de Juros de Longo Prazo de 6,25% para 6% a.a.
18-08-09	A Camex publica lista com 259 máquinas e equipamentos que terão sua tarifa de importação reduzida dentro do regime de ex-tarifários

Fonte: Folha de São Paulo (2011)

Para Rebêlo (2010), as medidas adotadas pelo governo contribuíram para que em 2009 tivesse recorde em vendas de carro com a redução do IPI. Com a ajuda do governo os bancos no 4º trimestre desse ano tiveram seus lucros altíssimos, o que contribuiu para sua sobrevivência e a do mercado. O autor afirma que com as políticas anticíclicas adotadas, mantendo um nível de desenvolvimento das obras de infraestrutura, com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no final de 2009 o índice de confiabilidade dos brasileiros aumentou para 2,2%. Ele conclui que o Brasil não teve uma crise por causa das medidas adotadas pelo governo, teve apenas um período de recessão na economia brasileira.

Groppelli (2010), afirma que o administrador financeiro, para adotar política de financiamentos, precisa conhecer todos os riscos da operação micro e macroeconômicos, harmonizando as necessidades sociais e ambientais, sempre visando à maximização do lucro.

Investimento e financiamento são as principais atividades do administrador para Gitman (2010), que precisa ter envolvimento constante com a análise e o planejamento financeiro.

Para Santos (2010), um dos maiores desafios do gestor é fazer o correto dimensionamento da necessidade de capital de giro, pois é necessário ter uma visão

abrangente do processo da empresa. Empresas que possuem períodos de vendas sazonais precisam ter um planejamento financeiro, para que não sejam confundidas as altas ou quedas nas vendas.

3 METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a colocação de Vergara (2010), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins à pesquisa é descritiva e quanto aos meios é bibliográfica. Foram utilizadas duas empresas do setor para aplicar a pesquisa com questionário e obteve-se acesso nos dados Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e balanço patrimonial para melhor interpretação do questionário.

O estudo de caso múltiplo realiza-se na empresa J.S. Atacado Distribuidor de Produtos Alimentícios Ltda.; Faça Festa Indústria Comércio e Distribuidora de Artigos para festa Ltda. A amostra escolhida foi pelo fator acessibilidade, vez que outras empresas do ramo se negaram a participar da pesquisa.

Coletaram-se dados em livros de administração financeira e economia; em artigos científicos impressos ou telematizados; em banco de dados da empresa e por meio da utilização de questionário para entrevista (Apêndice A) realizada com os gestores das empresas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo, nesta etapa do trabalho, foi analisar as arrecadações do Estado, do município e dos atacadistas, comparando-os para verificar se houve discrepância entre eles em relação aos impactos da crise.

Os dados estão apresentados em gráficos, destacando assim o comparativo da variação de arrecadação dos períodos em relação aos mesmos períodos anteriores. Inicialmente, serão incluídos os dados mensais do Estado de Goiás e do município de Anápolis, pois não foram disponibilizados pela Secretária da Fazenda do Estado os dados mensais do setor atacadista.

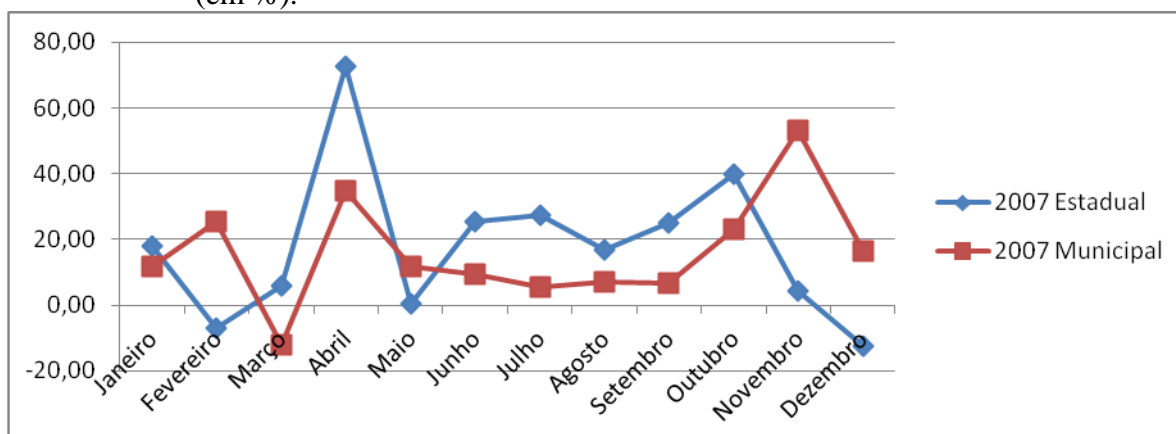
4.1 Estado e Município: arrecadação mensal

Na sequência, serão apresentados os dados inicialmente do Estado de Goiás e do município de Anápolis, para depois fazer a observação do setor atacadista de Anápolis. A ordem adotada tem por objetivo de facilitar a compreensão dos impactos da crise.

Precisa-se estar atento à questão de sazonalidade no comércio, pois ao observar os Gráficos 01, 02, 03 e 04, é possível destacar que nos meses de março e abril, e nos últimos meses do ano de 2008, ocorrem aumentos na arrecadação, essa elevação é devido às datas festivas e ao recebimento do pagamento de 13º salário.

Observando o Gráfico 01, pode-se destacar que na arrecadação municipal houve uma queda no mês de março e alta no mês de novembro. Nos demais meses a arrecadação manteve-se constante, finalizando o ano em alta em relação ao começo do ano. Enquanto que, a arrecadação estadual fecha o ano em queda em relação ao começo do ano, tendo apenas o mês de abril de alta. Em janeiro teve um aumento perto dos 20% e finalizou o ano com baixa de quase 15%.

Gráfico 01 – Variação da Arrecadação Mensal de ICMS de 2006 – 2007. Goiás e Anápolis. (em %).

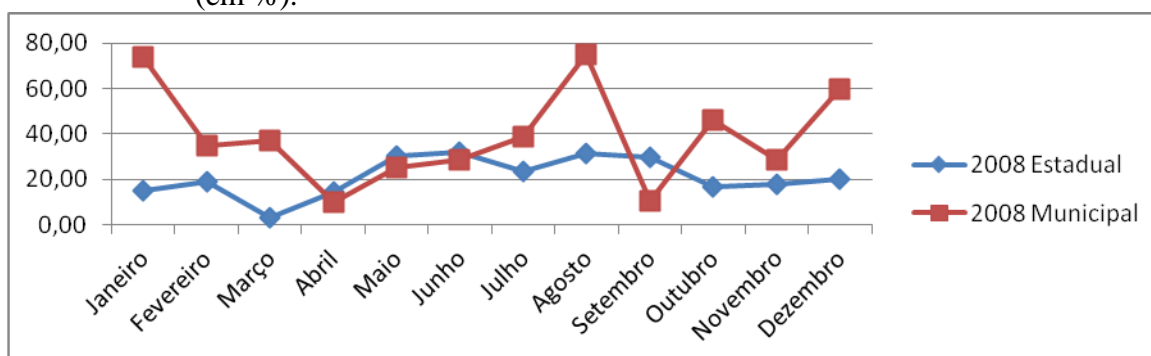


Fonte: Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

Tal comportamento pode ser consequência da crise que começou no mês de setembro de 2008. Contudo, o termo “pode”, vem por não ter realizado uma análise mais contundente de todos os outros fatores que poderiam interferir no comportamento das vendas. Porém, a variação para menos na arrecadação no final de ano, apresenta forte conotação com o evento da crise, pela própria expectativa reinante com as consequências que poderia vir de uma possível quebra generalizada.

Comparando o ano de 2008 com o de 2007, no mês de janeiro de 2008 a arrecadação municipal apresentou um aumento de quase 80% em relação ao mesmo mês do ano anterior, logo depois teve um período de queda, entre fevereiro e Julho (Gráfico 02). Entre agosto e outubro apresentou grande oscilação, fechando o ano com crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior, porém percentualmente foi menor que no começo do ano.

Gráfico 02 - Variação da Arrecadação Mensal de ICMS de 2007 – 2008. Goiás e Anápolis. (em %).

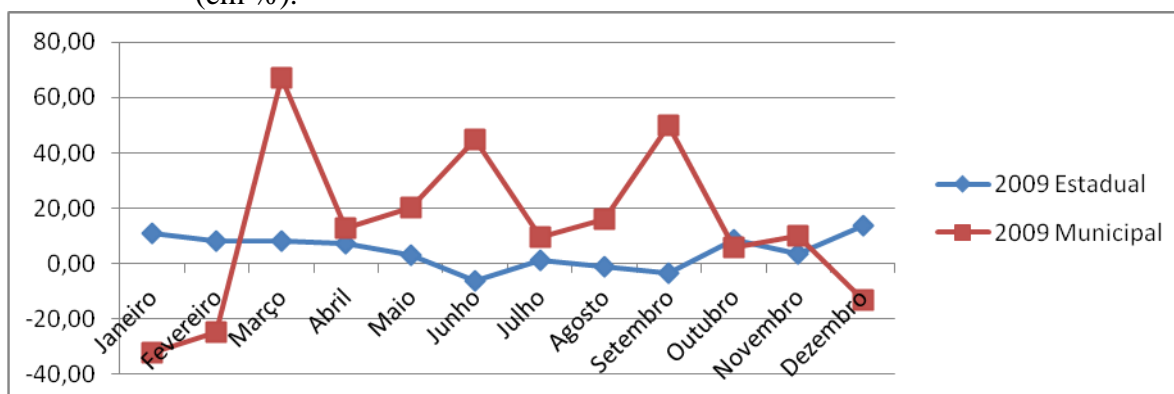


Fonte: Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

A determinação de uma política de crédito, que considere as principais variáveis, e que determine a capacidade de pagamento do solicitante do crédito, é um aspecto relevante e contribui na tentativa da maximização da riqueza dos acionistas.

O crescimento da arrecadação do município demonstra que no ano de 2008 os sintomas da crise não foram profundos, apesar de que a economia poderia ter crescido acima de demonstrado.

Gráfico 03 - Variação da Arrecadação Mensal de ICMS de 2008 – 2009. Goiás e Anápolis. (em %).

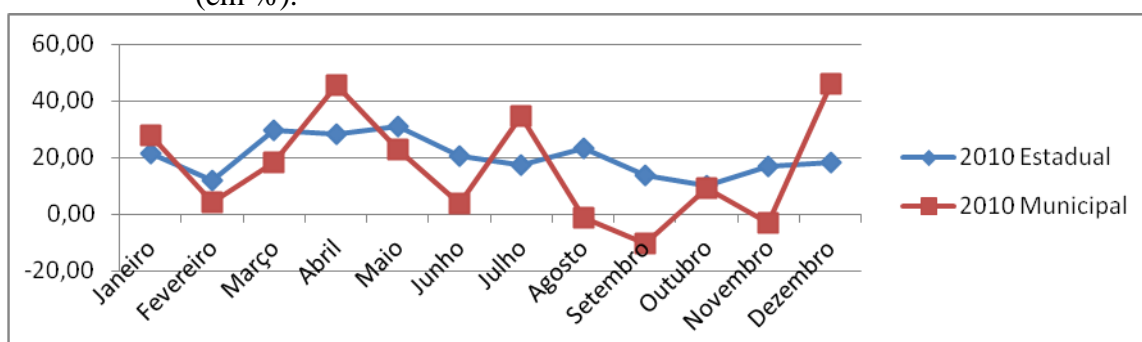


Fonte: Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

Analisou-se nos dados municipais a variação de 2009 em relação a 2008 (Gráfico 03). Assim, observou-se que o ano iniciou em queda, chegando a quase 40%. Os meses seguintes tiveram alta, em março, junho e setembro. Os meses com queda foram janeiro, fevereiro e dezembro. O ano fechou em alta, em relação ao começo do ano, contudo, com queda em relação a 2008.

A arrecadação estadual manteve-se relativamente constante, com pequenas oscilações, fechando o ano com uma pequena alta, e em percentual superior ao do ano de 2008.

Gráfico 04 - Variação da Arrecadação Mensal de ICMS de 2009 – 2010. Goiás e Anápolis. (em %).



Fonte: Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

No Gráfico 04, observa-se que no ano 2010 em relação a 2009 ocorreram altas em janeiro, abril, julho e setembro. As quedas ocorreram em fevereiro, julho, setembro e novembro. O ano iniciou com um aumento próximo à casa dos 30% e fechou o ano próximo a casa dos 50% de acréscimo na arrecadação municipal em relação ao ano anterior.

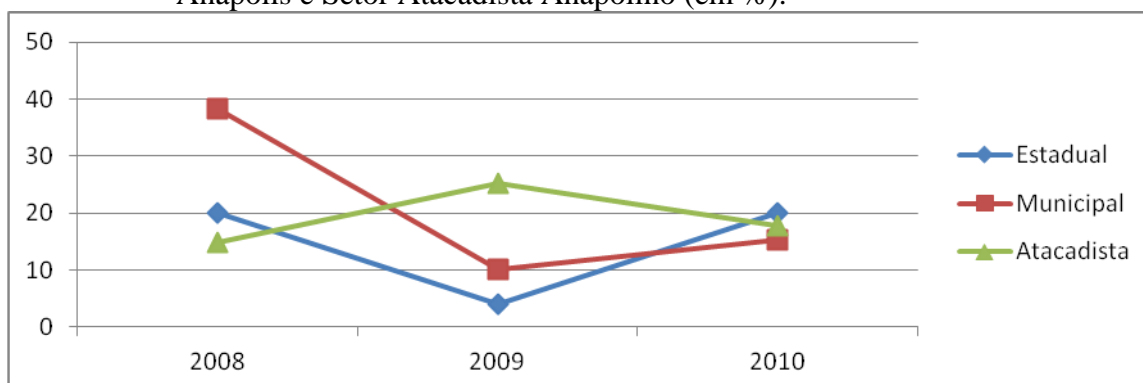
No período em questão a arrecadação estadual manteve-se constante, apenas com alta de março a maio. Terminou o ano com percentual de arrecadação pouco abaixo do começo do ano.

4.2 Estado, município, atacadista: arrecadação anual.

Os Gráficos 05 e 06 demonstram o comportamento do percentual de variação anual de arrecadação estadual, municipal e do setor atacadista.

No Gráfico 05, percebe-se que o setor atacadista não sofreu rapidamente os reflexos da Crise Financeira Mundial, apresentou em 2009, comportamento inverso ao do Estado e do município. Em 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, o setor teve desempenho exatamente ao inverso ao do Estado e município.

Gráfico 05 – Variação da Arrecadação Anual de ICMS de 2007 – 2008 – 2009 – 2010. Goiás, Anápolis e Setor Atacadista Anapolino (em %).



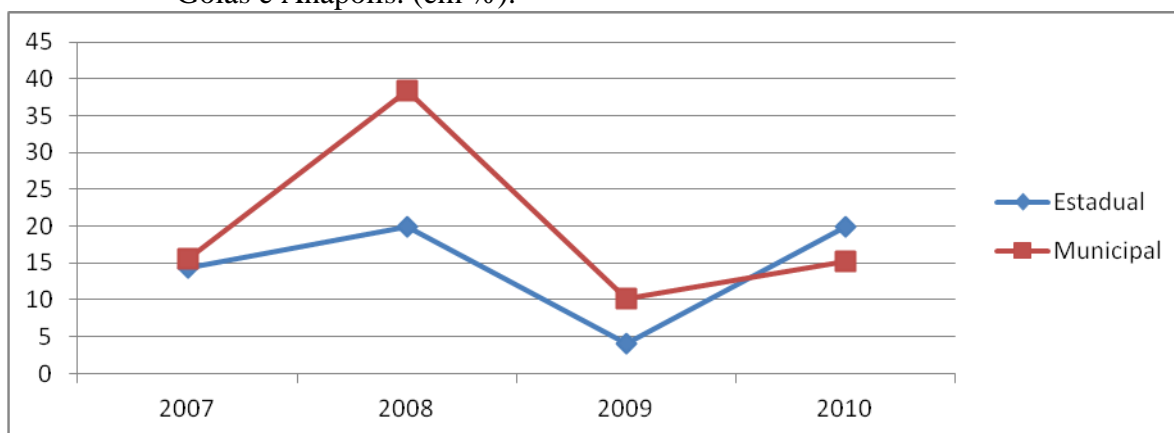
Fonte: SEFAZ, Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

O percentual de crescimento, no ano de 2008, na arrecadação estadual, foi de quase 20%. O município alavancou quase 40% e o setor atacadista 15%. Mesmo com a crise o comércio anapolino manteve-se crescente.

Para 2009, o Estado teve uma queda, caindo para 5%. O município não conseguiu manter sua expectativa de crescimento e caiu para a casa dos 10%. O setor atacadista conseguiu manter-se firme e cresceu 25%.

No ano de 2010, o Estado reagiu e alavancou para a casa dos 20% e o município recuperou apenas 5%. O setor atacadista não manteve seu crescimento caindo para a casa dos 17% (Gráfico 05).

Gráfico 06 - Variação da Arrecadação Anual de ICMS de 2006 – 2007 – 2008 – 2009 – 2010. Goiás e Anápolis. (em %).



Fonte: SEFAZ, Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

Na análise do Estado com o município de Anápolis, pode-se observar que a arrecadação municipal foi crescente de 2007 para 2008, teve queda em 2009 e recuperou os níveis de 2008 em 2010. Observa-se (Gráfico 06) que a arrecadação estadual acompanha a arrecadação municipal, contudo, em 2010 não conseguiu atingir o crescimento de 2007.

Gráfico 07 – Arrecadação de ICMS. Goiás, Anápolis e Setor Atacadista Anapolino. (em R\$).

Gráfico 07 A – Arrecadação Estadual.

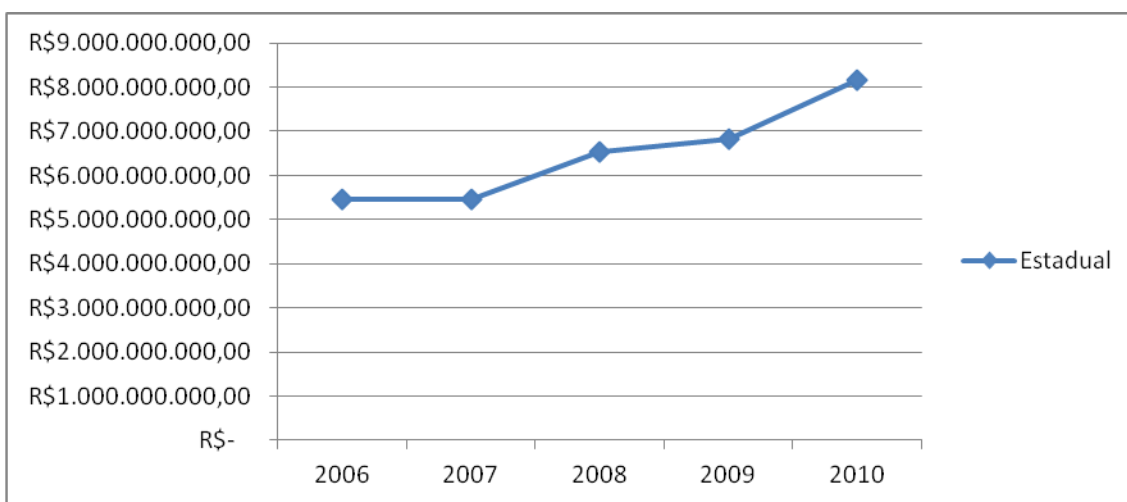


Gráfico 07 B – Arrecadação Municipal.

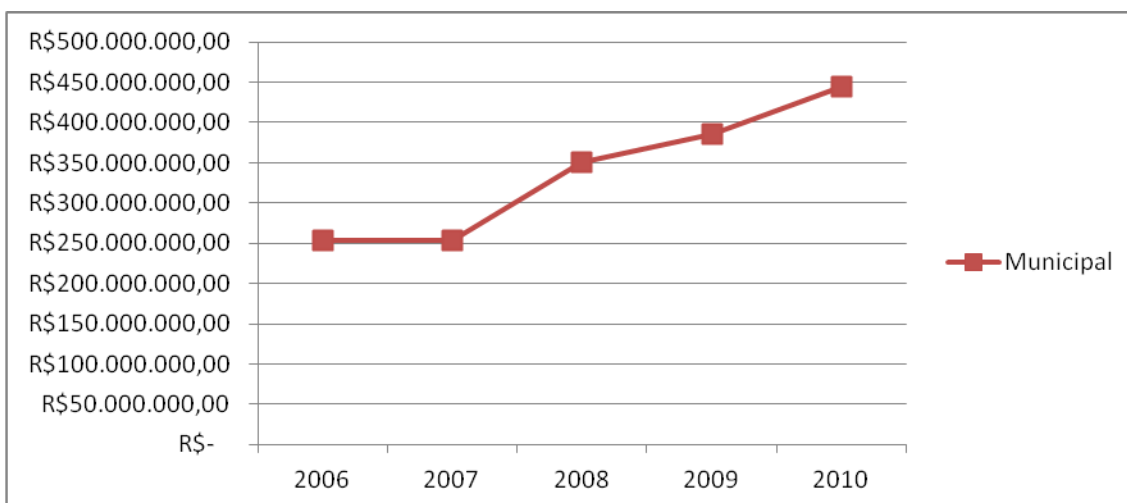
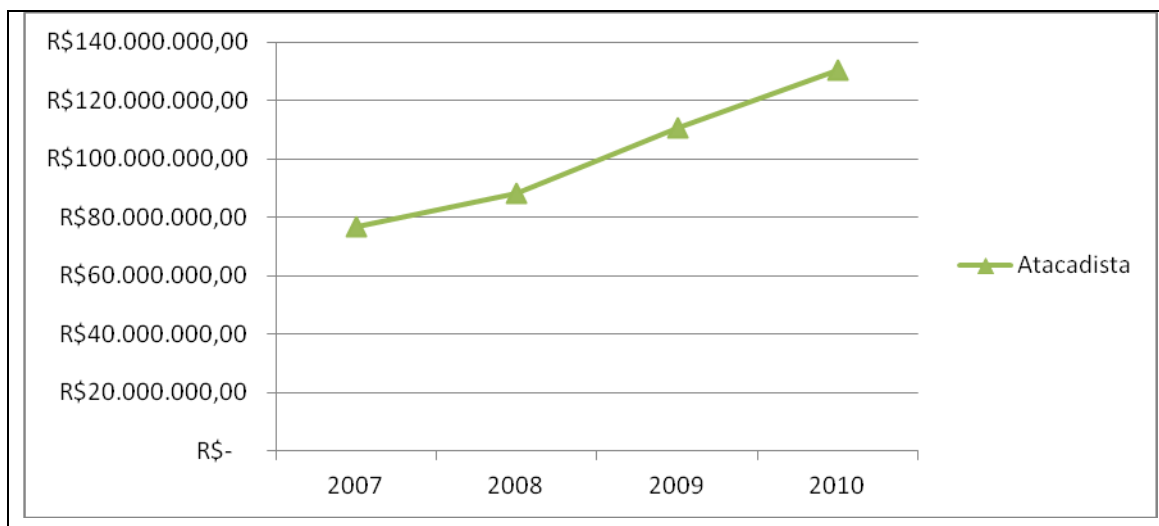


Gráfico 07 C – Arrecadação Municipal Setor Atacadista.



Fonte: SEFAZ, Transparência Goiás e Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (2011).

Os Gráficos 07 A, B e C expõem que houve um aumento na arrecadação de ICMS, sendo que a taxa de crescimento apresentada de 2007 para 2008 não foi à mesma de 2008 para 2009. Esperava-se que continuasse crescente a arrecadação de ICMS. De 2007 para 2008 e 2009 para 2010 a arrecadação cresceu 20% (Gráfico 07 A), entretanto de 2008 para 2009 cresceu apenas 5%.

Conclui-se que, as informações correntes sobre uma crise financeira mundial deixou o mercado um pouco receoso, mas no próximo ano as vendas foram aquecidas, o que obteve um aumento na arrecadação de ICMS.

Na arrecadação municipal (Gráfico 07 B), nota-se que ocorreu a mesma queda no crescimento, entretanto não conseguiu recuperar. O crescimento de 2007 para 2008 foi de 40%. No setor atacadista ocorreu diferente do Estado e município, pois o período que mais cresceu, comparando com o ano anterior, foi o de 2009.

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

As empresas pesquisadas afirmaram que em nenhum momento sentiram os efeitos da crise. As políticas adotadas foram preventivas mediante as informações correntes da época. Os períodos em que as vendas tiveram queda foi apenas período de sazonalidade.

Com as informações dos questionários respondidos pelos gestores das empresas pesquisadas, foi possível analisar que cada gestor adotou políticas diferentes. A empresa J.S. diminuiu os estoques de produtos com baixo giro e pegou empréstimos com os bancos com taxas atrativas. Em contrapartida, a empresa Faça Festa liquidou todos os empréstimos e

investiu nos produtos que tivessem um preço mais atrativo. A mesma fechou parceria com grandes empresas para ser representante de seus produtos no Estado de Goiás.

Mediante essas políticas a empresa Faça Festa conseguiu crescer no período de recessão econômica, pois enquanto fazia grandes parcerias, seus concorrentes ficaram estagnados e receosos com a crise financeira no país. Atualmente, ela é líder de mercado no segmento de festas, com três lojas na cidade de Anápolis e representante comercial no Estado de Goiás.

A gestora da empresa J.S., quando questionada sobre como ela vê hoje a crise financeira, afirmou que as empresas que utilizaram dos benefícios oferecidos pelo governo brasileiro no período da crise conseguiram aumentar suas participações no mercado, o que favoreceu o crescimento da empresa. Teria investido no *marketing* de promoções dos produtos com baixo giro, pois nesse período poderia ter utilizado a estratégia “*just in time*”, que poderia diminuir custos fixos de prédio para aluguel.

O gestor da empresa Faça Festa afirmou que, acertaram em várias medidas, pois conseguiram, em tempo de crise, aumentar o faturamento, abrir novos clientes, aumentar e melhorar o *mix* de produtos, sempre inovando, procurando novos mercados e parcerias estratégicas. Hoje vê a crise não como um limitador ou empecilho, mas sim como uma oportunidade de ganhar mercado, onde boa parte de seus concorrentes recuaram.

5. CONCLUSÃO

As medidas adotadas pelo governo brasileiro foram diferentemente usadas pelas empresas. No setor atacadista, especificamente nas empresas pesquisadas, não ocorreu crise e sim apenas períodos de sazonalidades. Algumas empresas optaram por usar os empréstimos com taxa de juros mais atrativa, enquanto outras preferiram trabalhar no mercado à vista.

O Brasil conseguiu enfrentar o período de crise financeira com certa tranquilidade. O governo reagiu rápido com medidas anticíclicas, o que favoreceu para que o país passasse de devedor a credor do FMI.

O setor atacadista possui períodos de sazonalidades, então o que ocorreu não foi efeito da crise, e sim períodos em que ocorreu a queda ou aumento nas vendas.

A arrecadação estadual e municipal de ICMS foi crescente e teve apenas alguns períodos de queda na sua arrecadação, mas isso é devido aos períodos de sazonalidades que ocorreu nos períodos de março a maio e nos três últimos meses o ano.

O setor atacadista não sofreu rapidamente os reflexos da Crise Financeira Mundial, apresentou em 2009, comportamento inverso do Estado e do município. Em 2010, em comparação com o ano de 2009, o setor teve desempenho exatamente inverso ao do Estado e município.

O percentual de crescimento no ano de 2008, na arrecadação estadual, foi de quase 20%, o município alavancou quase 40% e o setor atacadista 15%. Mesmo com a crise o comércio anapolino manteve-se crescente.

No ano de 2009, o Estado teve uma queda, precipitando para 5%. O município não conseguiu manter sua expectativa de crescimento e caiu para a casa dos 10%. O setor atacadista conseguiu manter-se firme e cresceu 25%.

Na análise apenas do Estado com o município de Anápolis pode-se concluir que a arrecadação municipal manteve-se crescente na maioria dos períodos e apenas teve uma queda em 2009. A arrecadação estadual acompanha a arrecadação municipal. O Estado exerce uma grande influência sob os municípios com as medidas adotadas e programa de arrecadação de impostos.

A arrecadação anual cresceu em relação aos períodos anteriores, entretanto não se conservou o mesmo crescimento apresentado. No ano de 2009, o Estado e o município não obtiveram êxito na expectativa de manter o crescimento. O setor atacadista, no ano de 2009, obteve um crescimento mais do que o esperado.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BORBA, Odiones de Fátima; PIETRAFESA, José Paulo. **Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2009.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A crise financeira global e depois: um novo capitalismo? 2010** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2011.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; CARVALHO, Fernando Cardim de. **Dossiê da Crise. 2010**. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb/dossie-crise.pdf>. Acesso em: 23 maio 2011.

GITMAN, Lawrence J., **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Jornal Folha de São Paulo. Veja as medidas já anunciadas no Brasil para combater os efeitos da crise. **Folha Online:** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u464961.shtml>. Acesso em: 25 maio 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica:** ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven. **Introdução à economia:** Princípios e Ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia Brasileira:** da Colônia ao Governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

REBÊLO, Felipe Cesar José Matos. **Crise financeira de 2008: a intervenção do estado no domínio econômico.** Disponível em: http://www4.jfrj.jus.br/seer/index.php/revista_sjrj/article/viewFile/213/171. Acesso em: 27 maio 2011.

RIBEIRO, João Daniel Tisi. **A crise financeira internacional e seus reflexos na política macroeconômica do Brasil (2007-2009).** Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1050/1/2010_Jo%c3%a3oDanielTisiRibeiro.pdf. Acesso em: 24 maio 2011.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira:** Corporate Finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sefaz: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás. **Apuração do ICMS.** Disponível em: <http://www.sefaz.go.gov.br/>. Acesso em: 01 outubro 2011.

Transparência Goiás. **Arrecadação Estadual.** Disponível em: <http://www.transparencia.goias.gov.br/index.php?idMateria=67527>. Acesso em: 01 outubro 2011.

Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás. **Receita Municipal.** Disponível em: <https://www.tcm.go.gov.br/portaldocidadao/index.jsf;jsessionid=D10962338E4C6943BA3B0802D0FA1D93>. Acesso em: 01 out. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, Paulo E.V.; NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia.** 7.ed. São Paulo: Frase Editora, 2005.